

## **Editorial**

A Revista Científica /FAP chega a seu 32º número, com o **Dossiê Direção de fotografia em audiovisualidades latino-americanas**, organizado pelos/as professores/as doutores/as Andrea. C. Scansani (UFSC), Antoine d'Artemare (USP), Marina Cavalcanti Tedesco (UFF) e Rogério Luiz Oliveira (UESB). Enfocando este importante campo das audiovisualidades - os estudos de cinematografia, direção de fotografia e fotografia audiovisual -, o Dossiê se direciona a experiências latino-americanas. Dividido por eixos que abordam o diálogo do campo com outras áreas, gêneros narrativos, políticas e entrevistas, o Dossiê reúne quatorze artigos e três entrevistas de autores/as e entrevistados/as das diversas regiões do país, bem como de outros países da América Latina. Esta edição vem, assim, a contribuir com a disseminação das pesquisas neste campo, que vem se solidificando nos estudos acadêmicos latino-americanos, bem como com o intercâmbio de saberes de diferentes regiões na área. A capa deste número conta com imagem de Lorena Varalla, que partiu de um rolo de filme 16mm resgatado das ruas de Havana, para a criação da arte, a partir da temática do Dossiê.

A seção **Fluxo Contínuo** reúne sete trabalhos, relacionados às artes digitais, audiovisuais e visuais. Trazendo temas como o colonialismo digital na arte, a cosmovisão indígena metaforizada em filme documentário, a relação entre a teledramaturgia brasileira e a história recente do país, transtextualidade e recriação entre literatura e cinema e os estereótipos femininos abordados pelo cinema ficcional hollywoodiano. No campo das artes visuais, a série “O Homem Permanecido” é abordada pelo próprio artista autor, e, fechando este número, um percurso por diferentes temporalidades do uso da cor na arte.

Victor Tuon Murari, em “A arte digital em redes coloniais: reflexões críticas sobre o colonialismo digital e suas dinâmicas globais” investiga o impacto do colonialismo digital no campo da arte contemporânea, com ênfase em manifestações artísticas digitais, abordando questões como vigilância algorítmica, imposição de padrões tecnológicos ocidentais e a marginalização de expressões artísticas locais e propondo a arte digital como um espaço privilegiado para refletir e combater essas dinâmicas.

Em “O som na *mise en scène* do documentário *El árbol negro* (2018): memória, território e resistência *Qom*” José Francisco Serafim e Raquel Salama Martins analisam o uso do som no filme de Máximo Ciambella e Damián Coluccio, para a construção de sentidos ligados à cosmologia indígena do Gran Chaco, tendo por base as teorias da “audiovisão” (Chion, 2011) e da ecologia acústica (Schafer, 2001).

Aline Vaz e Sandra Fischer, em “Contextos políticos e teledramaturgia brasileira: campo do sintoma”, enfocam a telenovela *Roque Santeiro* (Dias Gomes e Aguinaldo Silva; 1985-1986), que é tomada como campo do sintoma do contexto político que o Brasil então vivenciava, problematizando a produção televisual como fonte histórica e como movimento socioeducativo, compreendendo o potencial da telenovela em deflagrar debate público e ação política.

Em “*Medo e delírio em Las Vegas* entre recriação e transtextualidade: uma viagem do papel ao filme”, Gabriel Costa Correia propõe uma reflexão sobre a adaptação cinematográfica de obras literárias pautada pelas noções de transtextualidade e recriação, a partir do romance *Medo e Delírio em Las Vegas: Uma Jornada Selvagem ao Coração do Sonho Americano* (de Hunter S. Thompson, 1972); de duas versões de roteiros literários adaptados e da película intitulada *Medo e Delírio* (de Terry Gilliam, 1998).

Erika Mac Knight, em “Estereótipos femininos no cinema de ficção científica hollywoodiano: a representação da cientista mulher no filme *Gravidade*” toma por base os estudos de Eva Flicker (2003) para refletir como ocorre a exposição cinematográfica de cientistas mulheres e se elas são vinculadas a estereótipos negativos, traçando uma análise do filme dirigido pelo mexicano Alfonso Cuarón (*Gravidade*, 2013), protagonizado por mais de uma hora por apenas uma mulher profissional da ciência (interpretada por Sandra Bullock), sozinha no espaço.

“O homem, o sonho e a terra: comentários sobre os desenhos da série ‘O Homem Permanecido’” aborda a série de desenhos do próprio autor, Luiz Rodolfo Annes que, em linhas econômicas e diretas, e por meio de narrativa fragmentada, revela uma figura masculina solitária em meio a uma paisagem inóspita e deserta, na qual busca alimento, numa jornada de cura de uma fome insaciável.

Por fim, Jean Marcel Belmonte, em “A memória da cor e da forma: a arte geométrica e suas temporalidades” propõe uma viagem temporal pelos aspectos da cor nas artes visuais, passando pelo processo de percepção cromática, enfocando ainda aproximações entre cor e forma e interlocuções entre a arte geométrica e a memória e o tempo.

Agradecemos às organizadoras e organizadores do **Dossiê**, às/-aos pareceristas que contribuíram com este número, a todas e todos os autores que atenderam à chamada do **Dossiê** ou submeteram seus trabalhos por meio do **Fluxo Contínuo**, bem como às/aos artistas que enviaram seus trabalhos para a chamada da capa. Registramos também um agradecimento especial a Laura Bortolozzo Silva, que atuou como estagiária do periódico entre 2023 e 2025 e que assina a diagramação da capa do presente número. Enfatizamos a importância do trabalho que desenvolveu junto à Revista, agradecemos por sua impecável dedicação e desejamos bons ventos para o novo ciclo profissional!

Boa leitura!

Luciana Barone (editora)